



Febre Maculosa

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Eduardo Marques Vieira
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A febre maculosa é uma zoonose de grande importância em saúde pública, causada por bactérias do gênero *Rickettsia*, especialmente *Rickettsia rickettsii*. Trata-se de uma doença infecciosa transmitida pela picada de carrapatos, sendo o *Amblyomma sculptum* (conhecido como carrapato-estrela) o principal vetor no Brasil. A enfermidade apresenta ampla distribuição nas Américas, com elevada letalidade quando não diagnosticada precocemente. No Brasil, sua ocorrência é mais expressiva em regiões do Sudeste, mas casos já foram relatados em diferentes estados.

O impacto da febre maculosa ultrapassa o campo médico, pois envolve questões ambientais e de manejo animal, uma vez que equídeos, cães e outros animais podem servir como hospedeiros dos carrapatos. A gravidade da doença, associada à inespecificidade dos sintomas iniciais, torna o diagnóstico clínico desafiador, exigindo atenção redobrada dos profissionais de saúde. O tratamento rápido com antibióticos específicos é determinante para reduzir a mortalidade. Assim, compreender os mecanismos de transmissão, a apresentação clínica e as medidas preventivas é fundamental para o controle e a redução do impacto da febre maculosa na população.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é revisar os principais aspectos da febre maculosa, abordando sua etiologia, formas de transmissão, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, tratamento e medidas de prevenção, ressaltando sua relevância em saúde pública e a necessidade de vigilância epidemiológica.

Material e Métodos

O presente estudo foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica em livros de doenças infecciosas, artigos científicos disponíveis em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde. Foram selecionadas publicações dos últimos 15 anos, priorizando materiais que abordassem a epidemiologia da febre maculosa no Brasil, a biologia do vetor, o quadro clínico em humanos e os protocolos de diagnóstico e tratamento.

Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos que apresentassem dados atualizados, estudos de revisão sistemática e relatórios de vigilância epidemiológica. Excluíram-se fontes com informações não científicas ou sem



respaldo acadêmico. Após a coleta, as informações foram organizadas e analisadas de forma descritiva, a fim de sintetizar os principais pontos relevantes à compreensão da doença.

Resultados e Discussão

A febre maculosa se manifesta clinicamente de forma inespecífica nos estágios iniciais, com sintomas como febre alta, cefaleia intensa, mialgia, náuseas e mal-estar. Com a progressão, surge exantema característico (manchas avermelhadas na pele), podendo evoluir para formas graves com comprometimento neurológico, respiratório e renal. A taxa de letalidade pode ultrapassar 30% quando não há diagnóstico e tratamento precoces.

O agente etiológico, *Rickettsia rickettsii*, é transmitido pela picada de carrapatos infectados, que necessitam de certo tempo de fixação no hospedeiro para efetuar a transmissão. No Brasil, equinos, cães e animais silvestres atuam como hospedeiros amplificadores ou de manutenção do vetor, favorecendo a persistência da bactéria no ambiente.

O diagnóstico é dificultado pela semelhança clínica com outras doenças febris, como dengue, leptospirose e viroses respiratórias. Exames laboratoriais como sorologia (imunofluorescência indireta), PCR e biópsia de lesões cutâneas auxiliam na confirmação, mas o tratamento deve ser iniciado com base na suspeita clínica, sem aguardar resultados. O antibiótico de escolha é a doxiciclina, sendo fundamental iniciar até o 5º dia de sintomas para reduzir o risco de complicações fatais.

No campo da saúde pública, a febre maculosa representa desafio pela dificuldade de controle do vetor em áreas rurais e periurbanas. Campanhas educativas são essenciais para orientar sobre a prevenção, como evitar áreas infestadas por carrapatos, uso de roupas adequadas em ambientes de risco, inspeção do corpo após atividades rurais e manejo correto de animais hospedeiros.

Discussões recentes ressaltam a importância da vigilância epidemiológica integrada entre saúde humana, animal e ambiental, alinhada ao conceito de Saúde Única (One Health), considerando o papel dos animais e do meio ambiente na dinâmica da doença.

Conclusão

A febre maculosa é uma zoonose grave, de alta letalidade, que exige diagnóstico precoce e tratamento imediato. A associação entre fatores ambientais, presença de carrapatos e animais hospedeiros torna sua prevenção complexa. Portanto, o conhecimento da população e a atuação integrada entre profissionais de saúde, médicos veterinários e órgãos de vigilância são essenciais para reduzir sua incidência e mortalidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- DANTAS-TORRES, F. Rocky Mountain spotted fever. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 7, n. 11, p. 724–732, 2007.
- LABRUNA, M. B. Ecology of *Rickettsia* in South America. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1166, p. 156–166, 2009.
- SOUZA, C. E.; PEREIRA, R. S.; LABRUNA, M. B. Febre maculosa brasileira: aspectos epidemiológicos e diagnóstico. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 17, supl. 1, p. 1–9, 2008.
- WHO – World Health Organization. *Rickettsial diseases*. Geneva: WHO, 2020.